

DERRAMAGEM

Derramagem é a operação que consiste na supressão artificial, até certa altura, dos ramos de uma árvore viva, a que os franceses chamam *élagage* e os espanhóis, *ramoneo*. Pode ser feita com o intuito de aumentar o valor da árvore *derramada*, para melhor aproveitamento do fuste, ou para dar luz e espaço às árvores do maciço.

Quando plantadas isoladas ou a grandes compassos, as árvores apresentam pequeno fuste, geralmente bifurcado a pouca altura do chão, mas a sua copa adquire grande desenvolvimento, mormente nos ramos principais, *arrancas* ou *pernadas*. Em maciço, os indivíduos perdem a sua forma natural ou específica e adquirem a chamada *forma florestal*, que se caracteriza pelo alongamento do tronco e pequenas dimensões da copa. Neste estado, estabelece-se entre as diversas árvores a luta pela luz, ativa-se o seu crescimento em altura e os ramos inferiores, ensombrados e privados de nutrição, secam e morrem lentamente, desprendendo-se quase sem deixar vestígios.

A derramagem natural e espontânea tem, por isso, a grande vantagem de não prejudicar o tronco, o que não acontece quando esta é feita pela mão do homem, em que as cicatrizes deixadas pelo corte dos ramos interessam sempre à madeira, depreciando-a, além do perigo que oferecem à entrada de fungos e insetos nocivos, sem falar no encarecimento ocasionado por essa operação.

Nos casos em que se torna necessária a derramagem, convém proteger sempre os cortes com a aplicação de uma substância isolante, mesmo para impedir a entrada da água das chuvas e sua ação sobre a madeira. Em geral, nos eucaliptos, esta operação só deve ser praticada quando há o desenvolvimento exagerado de certos ramos, provocando o desequilíbrio das árvores, ou no caso de bifurcação dos troncos a pequena altura do solo. Neste último caso, quase sempre, o pêso das *arrancas* provoca a rachadura do tronco, no ponto de bifurcação, até a base, inutilizando a árvore.

Como verificamos, depois de observações cuidadosas, os eucaliptais, plantados a 2,50 ou 2,00 metros, não precisam ser desbastados

antes do sétimo ano e como, em algumas espécies, apesar destes compassos, é grande o desenvolvimento de ramos laterais, pareceu-nos mais vantajoso proceder a uma limpeza na ramagem dessas plantações do que submetê-las a desbastes extemporâneos, precoces. Não sacrificamos nenhuma árvore dos povoamentos, melhoramos as suas condições de vegetação, eliminamos os ramos tortos, inúteis e bifurcados e obtivemos produtos de fácil e boa aplicação. Na derrama, feita em Rio Claro, em 200.000 eucaliptos de seis anos, a 2,50 x 2,50 metros, retiramos 4.343 metros cúbicos de lenha fina.

Se, porém, fôr resolvido desbastar os eucaliptos aos sete, ou, mesmo, aos oito anos, convirá não proceder à derramagem que não deixa de ter o inconveniente de provocar a emissão de grande número de brotos ou rebentos, exigindo, depois, freqüentes e dispendiosas desbrotas, pela altura a que chegam a atingir.